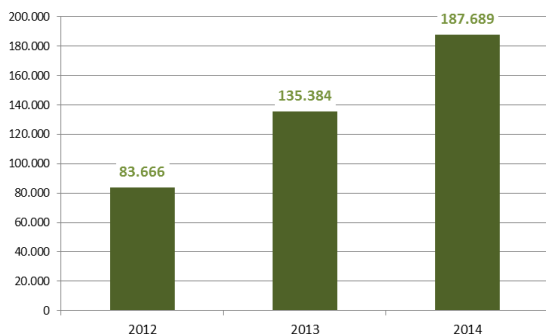


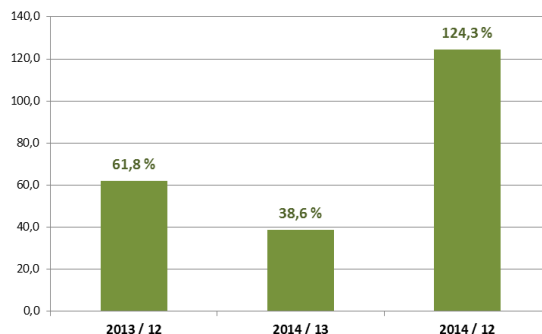
4. Número de dormidas

O número de dormidas em 2014 atingiu um total **187.689**, valor **superior em 38,6%** ao valor apurado para 2013. Este aumento acompanha, inevitavelmente, os aumentos observados para os indicadores anteriores (nº de autocaravanas e de autocaravanistas) e, da mesma forma, consolida o crescimento que já tinha sido registado entre 2012 e 2013.

G. 7 – Número de dormidas nos parques (2012/2014)



G. 8 – Crescimento percentual do número de dormidas (2012 / 2013 / 2014)

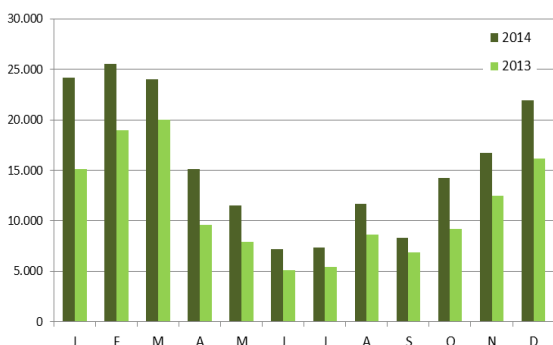


Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

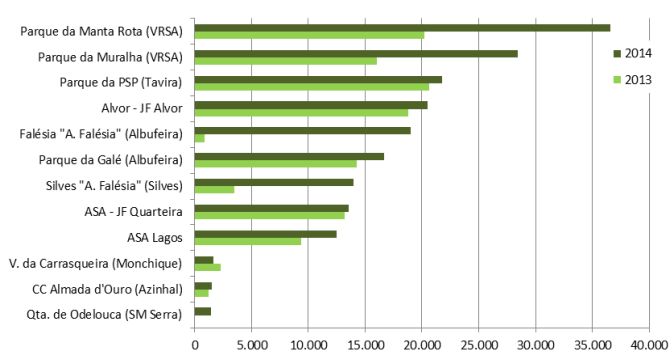
Naturalmente, e tal como se havia verificado para a distribuição anual do movimento de autocaravanas entradas nos parques, os meses que registam maiores valores para as dormidas são os meses de Janeiro, Fevereiro e Março. O número de dormidas nestes 3 meses corresponde a 39,2% do total anual de dormidas. Também como no movimento de autocaravanas, os meses de Verão são os meses com menor número de dormidas, embora seja perfeitamente claro que de 2013 para 2014, também nos meses de Verão se registaram aumentos muito significativos.

Os valores mais elevados para as dormidas foram registados nos parques da Manta Rota e da Muralha (VRSA) - com 36.572 e 28.410 dormidas, respectivamente -, verificando-se assim uma troca das posições relativas nestes dois parques quando comparadas com a ordenação segundo o número de autocaravanas. No mesmo sentido, verifica-se também que o 3º parque com maior número de dormidas registado - o Parque da PSP Tavira - é apenas o 9º parque com o maior número de autocaravanas. E, ainda: o 4º parque com maior número de dormidas (JF Alvor) é apenas o 6º com o maior número de autocaravanas; o 6º parque com o maior número de dormidas (Parque da Galé / Albufeira) é somente o 8º quanto ao número de autocaravanas.

G. 9 – Número de dormidas, por meses (2013 e 2014)



G. 10 – Número de dormidas, por parques (2013 e 2014)



Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

Pelo contrário, há parques que estão melhor posicionados na ordenação segundo o número de autocaravanas do que na ordenação segundo o número de dormidas. Estas variações, e discordâncias nos posicionamentos relativos, são perfeitamente normais, uma vez que a diversidade é uma nota dominante neste universo de parques e, naturalmente, há

uma maior rotatividade nuns parques do que noutros. Este é um aspecto muito positivo da rede que se pretende estabelecer, uma vez que as diferentes características de todos os parques contribuem para um largo espectro da diversidade, que promove a complementaridade entre os parques.

5. Estada média

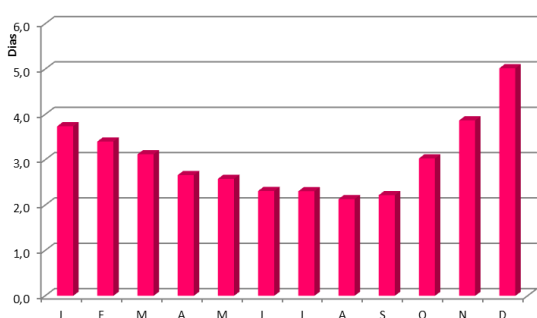
No ano de 2014, a estada média nos parques situou-se nos **3,1 dias/autocaravana**, valor que se situa entre os valores de 2013 (3,0 dias) e de 2012 (3,2 dias), demonstrando-se assim que têm existido alterações muito pouco significativas e que não serão, de todo, dominantes as permanências prolongadas. Tal como nos restantes indicadores até aqui observados, também no Verão as estadas médias são inferiores às dos restantes meses do ano, com valores em torno dos 2 dias. Pelo contrário, na estação baixa, sobretudo nos meses de Novembro e Dezembro, as estadas médias são maiores, com valores a aproximarem-se dos 4 e 5 dias, respectivamente.

As diferenças observadas para as estadas médias nos diferentes parques são também significativas, revelando assim, não tanto a qualidade e os serviços prestados pelos parques, mas sim os aspectos relacionados com as localizações e a propensão para a indução de uma maior rotatividade ou permanência.

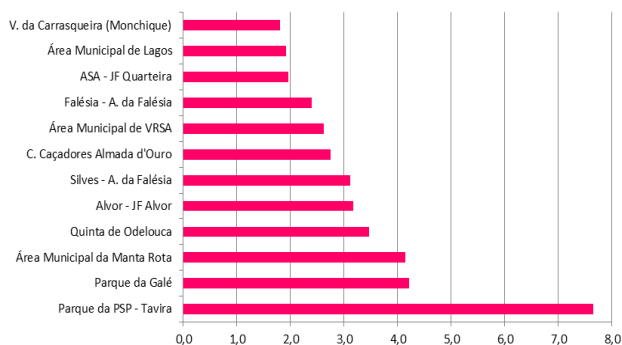
A questão da estada média permite ainda uma outra análise que, complementarmente à primeira acima referida, permitirá melhor conhecer a realidade no terreno. Para efeitos de cálculo de uma estada média não enviesada pelo intervalo da duração mensal, considerou-se a temporada (12 meses) compreendida entre Setembro de 2013 e Agosto de 2014¹. Assim, verifica-se que:

- Quase metade dos autocaravanistas – mais precisamente 45,1% - apenas pernitoou uma noite nos parques;
- Precisamente ¼ dos autocaravanistas (25,0%) pernitoaram duas noites;
- E 9,9% dos autocaravanistas pernitoaram 3 noites.

G 11 – Estada média, por meses (2014)



G. 12 – Estada média, por parques (2014)



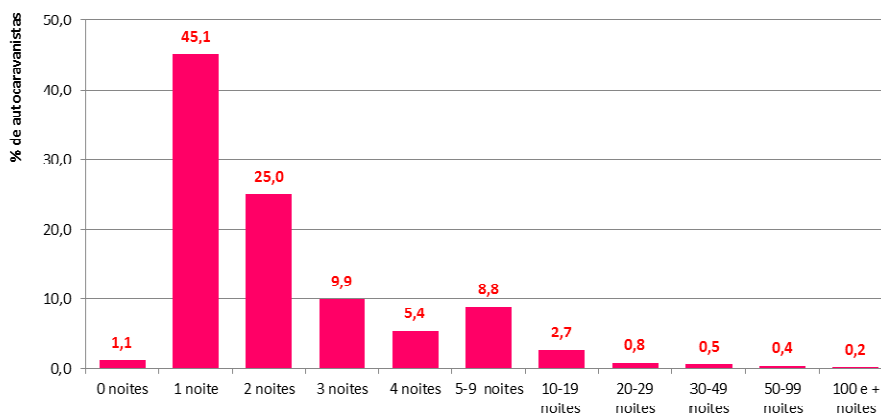
Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

Ou seja, um pouco mais de 80% dos autocaravanistas pernitoam até 3 noites. Para as permanências superiores a 3 noites os valores são já bem menos representativos, e tendem a tornarem-se irrelevantes á medida que se consideram estadas mais prolongadas. Acrescente-se ainda o valor de 1,1% para as estadias de 0 (zero) noites, que correspondem a situações de somente abastecimento/despejo. Assume-se que possa haver uma subestimação deste valor, uma vez que não está ainda suficientemente consolidado o registo que os parques fazem deste serviço. Porém, este valor mesmo que baixo, releva dois aspectos importantes: não só estão estes parques a cumprir uma das suas funções – abastecer as autocaravanas e recolher os respectivos despejos –, evitando assim as descargas em locais não infraestruturados e

¹ - Considerou-se este período temporal, de 12 meses, uma vez que alguns parques só voltam a abrir ao público no mês de Setembro.

preparados; mas também, e eventualmente assim se compreende o seu baixo valor, deverá com certeza suceder que a prestação deste serviço induza a, pelo menos, uma pernoita.

G. 13 – Duração das pernoitas, nos parques (Temporada Setembro de 2013 / Agosto de 2014)

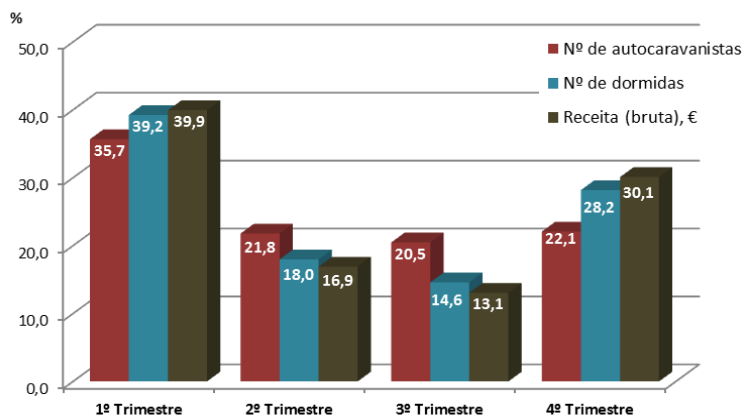


Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

6. Aspectos da sazonalidade

Como vem sendo relevado nos relatórios dos anos anteriores, um dos aspectos mais marcantes do autocaravanismo, na Região do Algarve é, sem dúvida, o facto de a sua maior expressão ocorrer fundamentalmente nos períodos de Outono e Inverno (e, menos, na Primavera). Este aspecto contribui, de forma particularmente assertiva, para atenuar o fenómeno da sazonalidade na região, que tem particular expressão no turismo e, de uma forma geral, em todas as actividades.

G. 14 – Distribuição trimestral (%), do nº de autocaravanistas, de dormidas e receita (€), 2014



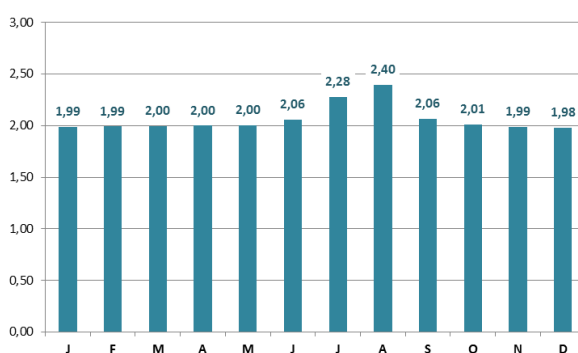
Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

Os aspectos da distribuição anual foram já abordados um pouco em todos os anteriores indicadores, havendo agora somente a destacar alguns aspectos da agregação trimestral dos principais indicadores. Assim, verifica-se que:

- O peso relativo do 1º trimestre é enorme: concentra 35,7% do total anual de autocaravanistas; 39,2% do total anual de dormidas; e 39,9% da receita anual (cujo valor se estimou, para 2014, em 540.000 €);
- O 4º trimestre surge em segundo lugar, com valores particularmente significativos para as percentagens de dormidas e da receita;
- Os pesos relativos do 2º e 3º trimestres são os menos significativos. Contudo, apresentam valores interessantes para as percentagens de autocaravanistas, que nos revelam, sobretudo no 3º trimestre (20,5% do total anual),

um perfil diferenciado do autocaravanista. Atente-se que, não havendo grandes diferenças do valor percentual para os valores do 2º trimestre (21,8%) e do 4º trimestre (22,1%), os valores para as dormidas são muito díspares – 14,6%, contra 18,0% no 2º trimestre e 28,2% no 4º trimestre. Ou seja, no Verão o afluxo de autocaravanistas não sofre uma queda tão acentuada como vinha a ser registada em anos anteriores, os respectivos valores para as pernoitas e os tempos de estadia é que são consideravelmente menores, em função de estarmos perante uma população diferente. Nos outros trimestres (estações do ano) predominam os casais de reformados estrangeiros, e no Verão assumem particular relevância os autocaravanistas portugueses e espanhóis, população activa em gozo de férias (e assim, com menos disponibilidade de tempo), com família e crianças, como se pode observar também nas pequenas variações ao longo do ano quanto ao número de pessoas por autocaravana.

G. 15 – Número médio de autocaravanistas por veículo, por meses (2014)



Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

7. As nacionalidades

Como já vem sendo observado nos anos anteriores, a esmagadora maioria das autocaravanas provém de 4 países. Em 2014, as percentagens de autocaravanas entradas nos parques, segundo a nacionalidade, foram:

- Com matrícula **francesa** - 31,1%;
- Com matrícula do **Reino Unido** - 13,4%;
- Com matrícula **alemã** - 12,4%;
- Com matrícula **holandesa** - 12,4%.

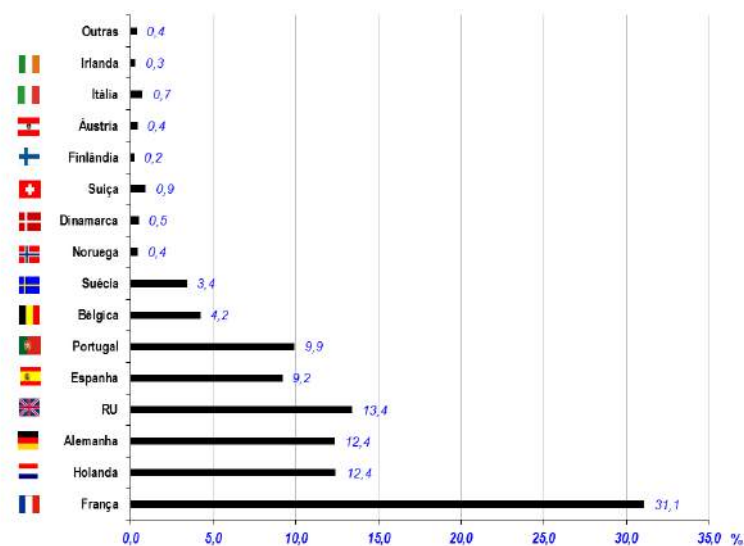
Estes 4 países totalizam 69,3% do total de autocaravanas entradas nos parques. Seguem-se Portugal e Espanha (com 9,9 e 9,2%, respectivamente) e, a uma distância já maior, países como a Bélgica (4,2%) e a Suécia (3,4%). Todas as restantes nacionalidades, para além destas já referidas, totalizam 3,9% do total de autocaravanas, e nenhuma chega a apresentar valores iguais ou superiores a 1,0%. Os quatro países escandinavos (Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia) agregados apresentam uma percentagem interessante: 4,6% do total.

O significativo aumento do número de autocaravanas de 2013 para 2014 é também visível em todas as nacionalidades. Com excepção da Finlândia, que em 2014 registou 71 autocaravanas (menos 20 do que em 2013, uma diminuição que, no quadro geral não é relevante), todas as outras nacionalidades apresentam aumentos, particularmente significativos, sobretudo no conjunto das quatro nacionalidades com maior representatividade – no caso dos franceses, de 5.459 (em 2013) e 9.212 (em 2014) –, mas também noutras nacionalidades menos representativas, como é o caso de suíços, espanhóis, italianos e, portugueses (aumento de 24,2%).

A distribuição e a representatividade das nacionalidades pelos meses do ano vêm ao encontro de muitos dos aspectos já anteriormente referidos, e permitem o destaque adicional das seguintes observações:

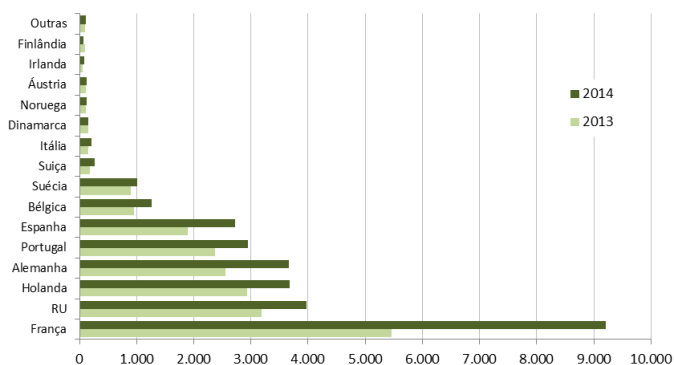
1. As autocaravanas de matrícula francesa estiveram sempre em maioria em todos os meses, e com valores particularmente significativos, com excepção dos meses de Julho e Agosto, meses em que as autocaravanas de matrícula portuguesa foram maioritárias;
2. Nesses dois meses – Julho e Agosto –, as autocaravanas de nacionalidade portuguesa apresentaram percentagens (38,7% e 37,4%, respectivamente) superiores às percentagens das autocaravanas francesas em qualquer um dos restantes 10 meses;
3. Nesses dois meses – Julho e Agosto –, as segundas nacionalidades mais representadas foram a francesa (em Julho, com um valor muito ligeiramente superior ao valor para as autocaravanas espanholas) e a espanhola (em Agosto);
4. No mês de Abril foi notório, tanto em termos absolutos como em termos percentuais, um ligeiro “pico” nos fluxos das autocaravanas de matrícula portuguesa e espanhola. Este “pico” corresponde ao movimento na semana da Páscoa, quando as famílias desfrutam de um curto período de férias (mais instituído e com maior duração no caso espanhol), e confirma o facto de, na generalidade, a população de autocaravanistas portugueses e espanhóis ter um perfil diferenciado do perfil dos autocaravanistas das outras nacionalidades.

G. 16 – Autocaravanas (%), por nacionalidades (2014)

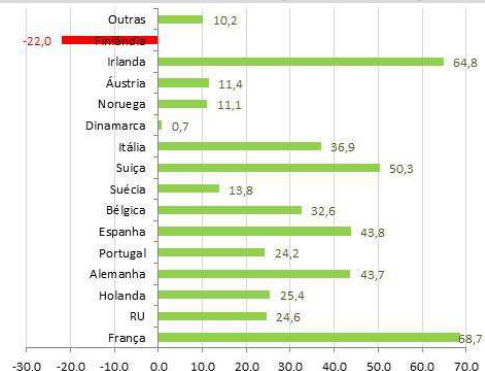


Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

G. 17 – Nº de autocaravanas, por nacionalidades (2013 e 2014)

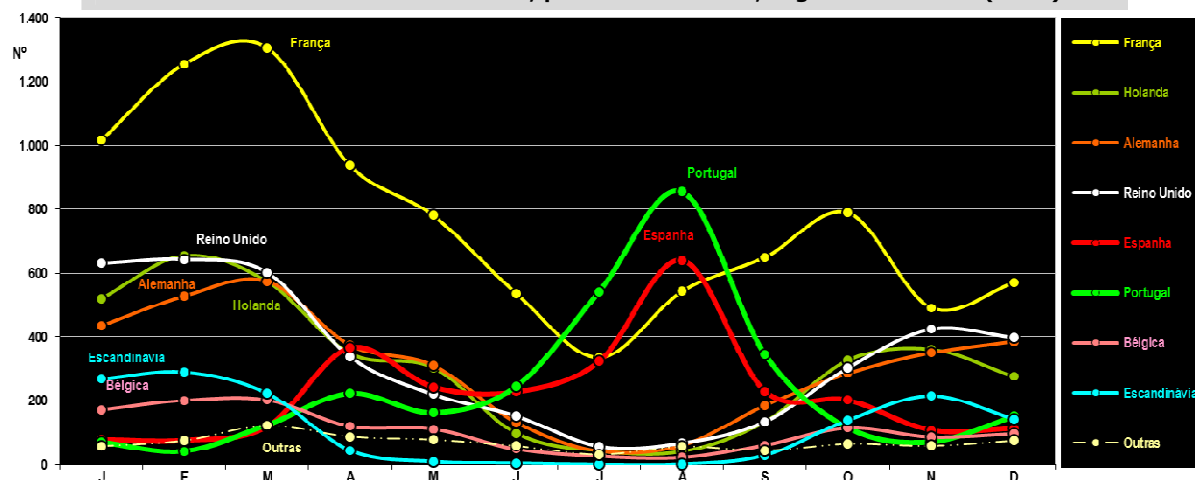


G. 18 – Variação % do nº de autocaravanas, por nacionalidades (2014/2013)



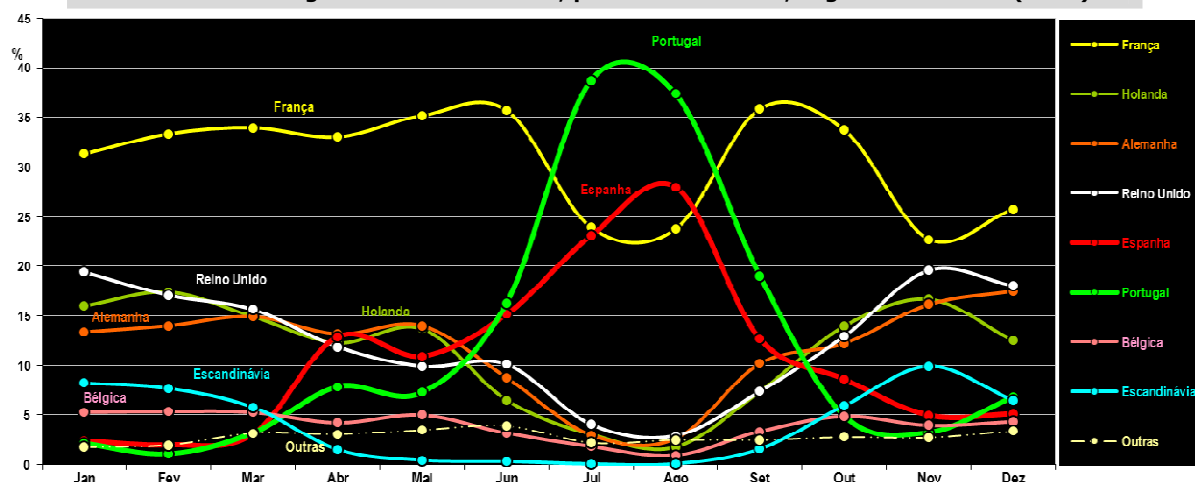
Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

G. 19 – Número de autocaravanas, por nacionalidades, segundo os meses (2014)



Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

G. 20 – Percentagem de autocaravanas, por nacionalidades, segundo os meses (2014)



Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014)

8. Valores mais recentes (2015)

Para concluir este breve apontamento, chama-se ainda a atenção para os valores mais recentes – os primeiros três meses do ano de 2015 –, que consubstanciam o crescimento que o autocaravanismo vem apresentando nos últimos anos na Região do Algarve e, naturalmente, a crescente procura por espaços destinados ao seu acolhimento. A comparação entre os valores do 1º Trimestre de 2015 e os do 1º Trimestre de 2014 ilustra um claro aumento do movimento, designadamente no aumento do número de dormidas (+ 32,8%) e das receitas (de recepção) geradas (+ 37,5%).

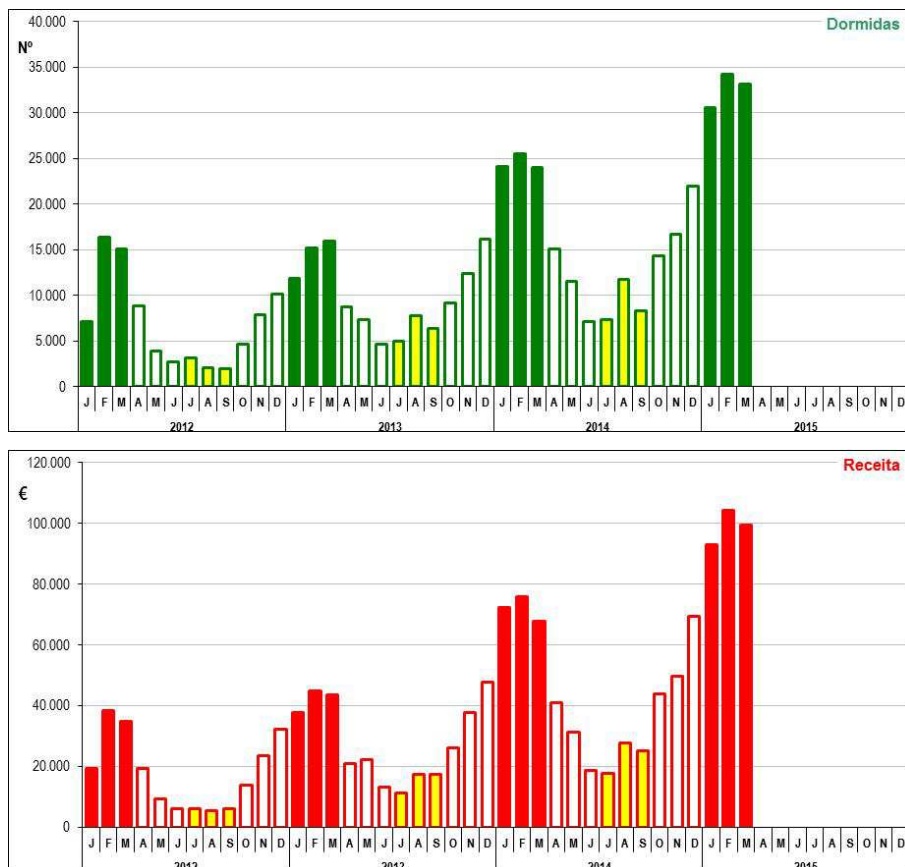
	1º Trimestre de 2014	1º Trimestre de 2015	△ %
Nº de autocaravanas	10.859	12.610	+ 16,1 %
Nº de autocaravanistas	21.635	25.121	+ 16,1 %
Nº de dormidas	73.664	97.823	+ 32,8 %
Estada média	3,4	3,9	+ 14,4 %
Receita (bruta) €	215.991	297.016	+37,5 %

Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014/2015)

Para concluir, deixamos dois gráficos que ilustram a crescente importância dos Parques instalados na Região, e que integram esta frente de trabalhos. Os valores para as dormidas e para a receita (de recepção, não incluindo outros serviços prestados) não apenas apresentam ordens de grandeza particularmente interessantes, como também apresentam, de ano para ano, valores consecutivamente crescentes. Nos dois quadros constata-se igualmente o que foi referido por diversas vezes ao longo deste curto relatório – a importância dos meses de Inverno/Primavera – mas, também o crescente peso do movimento nos meses de Verão. É certo que o número de parques na região tem vindo a aumentar de ano para ano e que, assim, esta leitura pode ficar de certa forma enviesada. Contudo, importará sobretudo destacar que o considerável afluxo de autocaravanas aos espaços para tal criados – conhecendo o largo espectro das suas características, dos serviços prestados, do maior ou menor afastamento dos aglomerados e da frente costeira meridional, etc. – significará essencialmente uma forte redução da prática informal do autocaravanismo, o principal objectivo de base deste projecto.

A constituição da Rede ultrapassa o carácter sumativo dos parceiros e responsabiliza o todo pela boa imagem da Região do Algarve. Esta visibilidade exigirá uma permanente vigilância qualitativa da boa funcionalidade e gestão destas áreas, pelo que haverá a necessidade de se manter e melhorar a oferta, assim como os serviços de cortesia que já distinguem muitos dos espaços de região.

G. 22 – Número de dormidas, por meses (2012 / 2015); Receita gerada, por meses (2012 / 2015)



Fonte: CCDR Algarve, Parques / Áreas da Região do Algarve (2014/2015)